

## RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

**Projeto:** Recomposição Florestal dos Ribeirões Caeté-Sabará

**Proponente:** Instituto Plantando

**Local:** Sabará

**Responsável Técnico:** Marina Bahia

No dia 01 de agosto de 2024, a equipe da Plataforma Semente, representada pelas colaboradoras Marina Bahia e Paula Grandi, realizaram a quarta visita técnica ao projeto Recomposição Florestal dos Ribeirões Caeté-Sabará. O projeto visa realizar a Recomposição Florestal nas principais microbacias contribuintes da UTE-Ribeirões Caeté-Sabará através de plantios de nativas, manutenção e combate a incêndios florestais nas áreas abordadas, monitoramento da qualidade das águas e construção de terraços, barraginhas e curvas de nível.

Os Objetivos Específicos do projeto são: - Realizar estudos, pesquisas, reuniões, mobilizações, planejamento e levantamento de dados e de campo para execução das atividades de diagnóstico socioambiental e de qualidade das águas dos principais afluentes e dos Ribeirões Caeté-Sabará; - Ampliar a capacidade de produzir mudas de espécies florestais nativas e frutíferas do viveiro do Instituto Plantando; - Mobilizar e capacitar produtores rurais e colaboradores para realizar a recomposição florestal; - Recompôr áreas degradadas selecionadas na sub bacia dos ribeirões Caeté- Sabará; - Realizar a Gestão e Monitoramento do Projeto.

A visita de acompanhamento foi motivada para conhecimento das áreas de reposição florestal. Durante a manhã a equipe se deslocou até a sede do Instituto Plantando no município de Sabará para acompanhar as atividades previstas. No escritório as colaboradoras encontraram com o Fernando (Coordenador do projeto – Engenheiro Florestal) e a Edna (Gestora administrativa), conheceram o local de

armazenamento dos equipamentos adquiridos via projeto para realização das análises de água previstas para acontecer no segundo ano de execução. Em seguida, os presentes foram até o córrego Malheiros, situado no lote atrás da sede. Na oportunidade Fernando comentou que o Instituto vem empenhando esforços para fomentar o reflorestamento da mata ciliar. Este córrego deságua no rio das Velhas, e recebe frequentemente lixo das comunidades circunvizinhas. O curso d'água apresentava coloração escura e odor de esgoto, as Figuras 1 e 2 ilustram o local.



Figura 1: Córrego Malheiros exibindo coloração escura. Autoria: Marina Bahia. Data: 01/08/2024.



Figura 2: Córrego Malheiros. Autoria: Marina Bahia. Data: 01/08/2024.

O Coordenador técnico do projeto mostrou para a equipe as áreas que conseguiram reflorestar em parceria com os moradores da região. Mais tarde os presentes percorreram de carro o trajeto às margens dos rios do município, para verificar os plantios mais recentes realizados pelo projeto. As Figuras 3, 4 e 5 ilustram algumas áreas plantadas.



Figura 3: Urucum plantado às margens da Unidade Territorial Estratégica. Autoria: Paula Grandi. Data: 01/08/2024.



Figura 4: Plantios realizados à margem do rio das Velhas. Autoria: Paula Grandi. Data: 01/08/2024.



Figura 5: Recomposição da mata ripária. Autoria: Paula Grandi. Data: 01/08/2024.

Na confluência entre o Ribeirão Caeté-Sabará com o Rio das Velhas, constatou-se forte mudança de coloração das águas. Neste local, Fernando indicou as novas áreas que serão plantadas na data comemorativa do dia da árvore. Na ocasião comentou a respeito da ameaça que a nascente Francisco Félix enfrenta. Embora se encontre em terreno municipal, grande parte da área foi invadida para construção de moradias.

No decorrer do percurso a equipe visitou o córrego Gainha (Figura 6), que segundo informações fornecidas exibe características da classe 1 (Resolução CONAMA 357/2005), embora não haja enquadramento oficial pelos órgãos competentes.

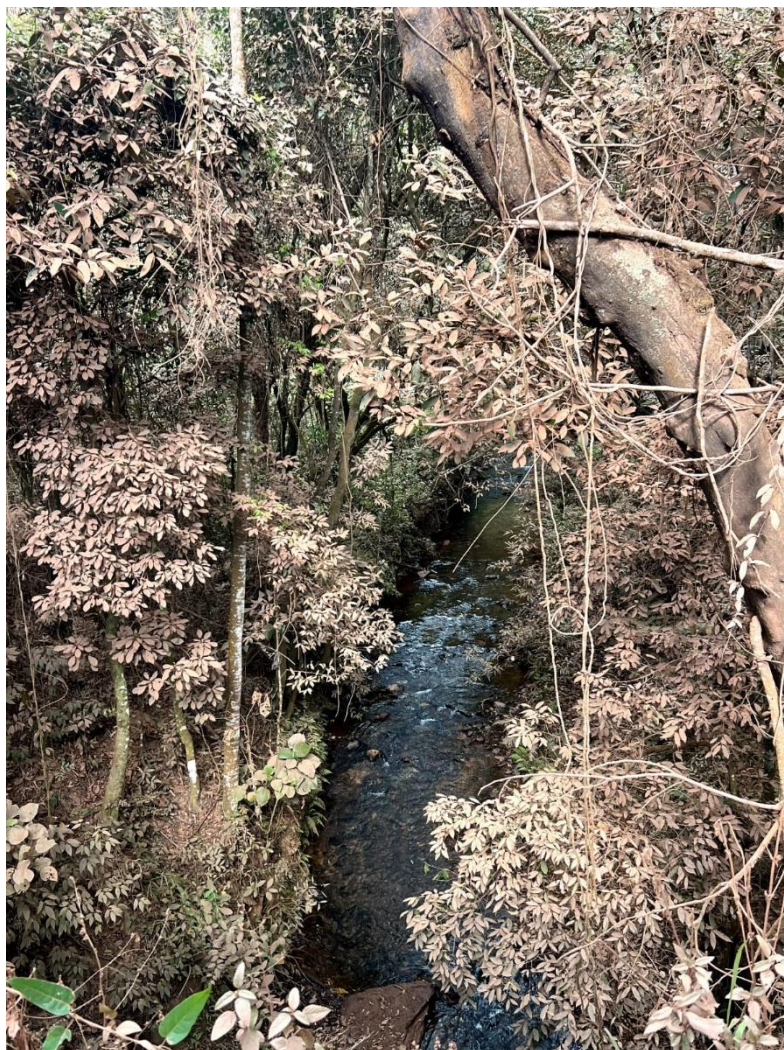


Figura 6: Córrego Gainha. Autoria: Paula Grandi. Data: 01/08/2024.

Pouco mais à frente do percurso, Fernando mostrou o Córrego São José e o local onde foi detectado garimpo ilegal. Foram realizadas sucessivas denúncias ao Ministério Público de Minas Gerais e a Polícia Ambiental. Seguindo a estrada, o coordenador do projeto frisou que o chacreamento da área rural, poderá impactar negativamente o córrego Patacas. Por esta razão optou-se por manter uma Área de Preservação Permanente (APP) de 100m, e implementou-se barraginhas associadas ao terraceamento, para garantir a perenização de água.

Próximo ao meio dia as colaboradoras chegaram ao viveiro que também é mantido pelo projeto. O local foi uma área de deposição de rejeitos de mineração, e hoje é uma área revegetada. A Renata (Bióloga contratada pela Probiomas) responsável pelo viveiro explicou a respeito do sistema de captação e tratamento de água do local, conforme apresentado nas Figuras 7 e 8.



Figura 7: Bacia de captação de água superficial. Autoria: Marina Bahia. Data: 01/08/2024.



Figura 8: Renata explicando o contexto de formação dos viveiros. Autoria: Marina Bahia. Data: 01/08/2024.

Em seguida, falou como ocorre a coleta de sementes em áreas naturais e seu posterior beneficiamento e armazenamento (Figura 10). Para o processo de germinação, as sementes passam pela quebra de dormência, são acondicionadas em tubetes com composição específica e seguem para o “berçário” (Figura 9) para a primeira germinação. Posteriormente, são acondicionadas na casa de germinação, onde é feito o repique do tubete para os saquinhos (Figura 11), com outra composição de substrato. Permanecem cerca de quatro meses neste local e são encaminhadas para a pré-rustificação, onde são expostas as intempéries do tempo. O local mantém uma produção de cerca de 60 mil mudas por ano de espécies de Cerrado e Mata Atlântica.



Figura 9: Berçário. Autoria: Marina Bahia. Data: 01/08/2024.

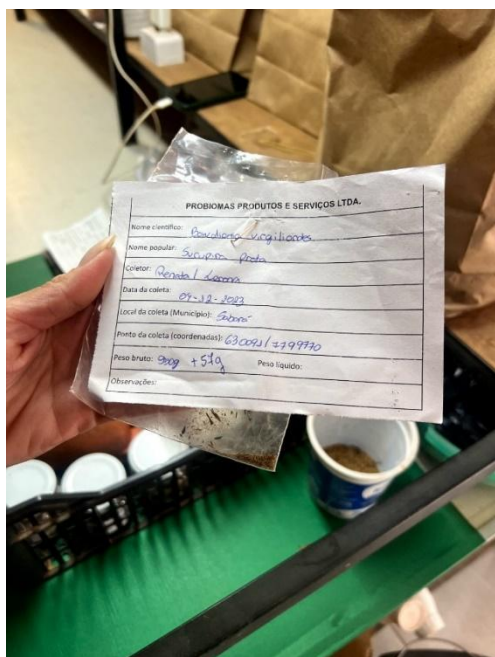


Figura 10: Beneficiamento e depósito das sementes. Autoria: Marina Bahia. Data: 01/08/2024.



Figura 11: Vista lateral do viveiro. Autoria: Paula Grandi. Data: 01/08/2024.

Próximo ao meio dia, as colaboradoras foram convidadas a conhecer os produtos que são desenvolvidos pela Probiomas, empresa que também funciona no local do instituto. A empresa possui centro de treinamento agrotecnológico para produtores rurais da região, que desenvolvem produtos utilizando a infraestrutura do centro. Neste local também está sendo montado um laboratório para análise da qualidade da água. Na ocasião foi ofertado aos presentes alguns produtos desenvolvidos no local, como o suco de jabuticaba integral, chá de casca de jabuticaba, pão de queijo com ora-pro-nóbis, empada de grão de bico com ora-pro-nóbis e um bolo de banana que são ilustrados na Figura 12.



Figura 12: Lanche ofertado aos presentes. Autoria: Paula Grandi. Data: 01/08/2024.

Em continuidade a visita os presentes seguiram para conhecer as barraginhas implementadas para proteção do córrego São José. A equipe adentrou no terreno do Sr. Joilson para conhecer as barraginhas que foram construídas para conter os sedimentos em épocas de chuvas e não assorear o córrego. A Figura 13 ilustra o local.



Figura 13: Barraginha construída para conter sedimentos a montante do córrego São José.  
Autoria: Paula Grandi Data: 01/08/2024.

Posteriormente, a equipe seguiu para a nascente do córrego Pataquinhas. No local a equipe recebeu a informação de que a área é uma zona de conflito, devido ao plantio massivo de eucalipto que degrada o solo e exaure a água disponível. Nesse contexto, acordou-se judicialmente que os eucaliptos seriam suprimidos gradativamente e substituídos por vegetação nativa. Com essa transição, a comunidade local já tem observado o retorno da água ao território. Ao retornar ao espaço do viveiro, foi mostrado à equipe da Plataforma a retroescavadeira e a carreta de combate a incêndio adquirida pelo projeto para ajudar na irrigação das áreas onde a disponibilidade de água é mais escassa. As Figuras 13 e 14 ilustram as aquisições.





Figura 14: Trator agrícola adquirido via projeto. Autoria: Marina Bahia. Data: 01/08/2024.



Figura 15: Carreta utilizada para irrigação das áreas, adquirida via projeto. Autoria: Marina Bahia. Data: 01/08/2024.

Após o almoço os presentes se deslocaram para o Parque Natural Municipal Chácara do Lessa para visitarem os locais de plantios. Adentrando a portaria principal, Fernando mostrou as áreas de enriquecimento florestal de Mata Atlântica (Figuras 16 e 17), e em seguida levou as colaboradoras para conhecerem as áreas de plantio situadas no bioma de Cerrado, em locais de maior altitude do parque (Figuras 18 e 19). Salienta-se que essas áreas não são cercadas, e encontra-se próximas à comunidade que circunda o parque.



Figura 16: Enriquecimento florestal no bioma de Mata Atlântica. Autoria: Marina Bahia. Data: 01/08/2024.



Figura 17: Mudanças plantadas via projeto. Autoria: Marina Bahia. Data: 01/08/2024.



Figura 18: Áreas típicas de cerrado, enriquecidas pelo projeto. Autoria: Marina Bahia. Data: 01/08/2024.



Figura 19: Enriquecimento de cerrado Autoria: Marina Bahia. Data: 01/08/2024.

Ao final do dia foi informado que o Instituto em breve fará um evento de plantios no município de Sabará. Ressalta-se que a visita foi feita no décimo segundo mês de execução do projeto.

Sem mais,

Belo Horizonte, 29 de agosto de 2024.